

"O Beijo no Asfalto – O Musical" agora no Teatro das Artes

Depois de uma temporada de sucesso no centro da cidade, obra clássica de Nelson Rodrigues, que tem sua primeira versão musical desde que foi escrita, há 55 anos, estreia nova temporada a partir do dia 12 de novembro

Espectáculo tem canções de Claudio Lins, direção de João Fonseca, direção musical de Délia Fischer e elenco encabeçado por Claudio Lins, Laila Garin, Gracindo Junior, Yasmin Gomlevsky, Claudio Tovar e Thelmo Fernandes

Incensado com o título de maior dramaturgo brasileiro, Nelson Rodrigues é também considerado um dos pais do teatro moderno, o homem que elevou a arte teatral a uma categoria superior e que revolucionou essa arte, quando seu “Vestido de Noiva” chegou aos palcos. Dono de um olhar profundo sobre a fragilidade da natureza humana, Nelson legou à posteridade uma série de clássicos, dos quais “O Beijo no Asfalto” é, sem dúvida, um dos maiores destaques. Lançado em 1960, o texto foi adaptado dezenas de vezes para o teatro e em duas versões cinematográficas. Agora, ao completar 55 anos, ele volta aos palcos em sua primeira versão musical.

O espetáculo chega agora ao **Teatro das Artes**, no Shopping da Gávea, após temporada popular de sucesso no Teatro SESC Ginástico, no Centro do Rio. Neste novo palco, o espetáculo poderá ser conferido pelo público até o dia 13 de dezembro, sempre de quinta a domingo.

Para criar as canções do musical, o ator e compositor Claudio Lins mergulhou durante quatro anos em uma extensa pesquisa sobre a sonoridade musical dos anos 60, período em que se passa a trama, buscando um resultado que soasse vintage, canções de estruturas contemporâneas, mas que mantém referências musicais da época. O resultado foi cerca de 20 canções, 16 das quais deverão estar no palco – executadas por uma banda ao vivo, com bases pré-gravadas que lembram o som dos rádios nos anos 60.

“Não foi um trabalho fácil, foi um tanto de inspiração e um muito de transpiração” afirma Claudio, que garante que durante todo esse tempo jogou fora diversas canções que, depois de prontas, não se adequavam ao tema. Cauby Peixoto, Tito Madi, Vicente Celestino (um dos favoritos de Nelson), Orlando Dias, Roberto Silva, Nelson Gonçalves, Anísio Silva, todos eles foram fonte de inspiração. “Especialmente Dolores Duran, cujo universo se encaixa perfeitamente com os personagens de Nelson”, completa. As novas músicas, aliás, serão intercaladas com trechos de algumas canções de época, cujas sonoridades ou temas são semelhantes.

A ideia de transformar Nelson em um espetáculo musical surgiu em 2009 durante a temporada de “Gota D’Água”, outro texto emblemático dos palcos brasileiros, que tinha direção de João Fonseca e a presença de Cláudio no elenco. “Eu tinha visto a montagem de “O Casamento”, também do Nelson, dirigida pelo João, e comentei com ele que, como ator, tinha o sonho de montar um espetáculo do Nelson. E aí ele sugeriu fazermos um musical. Minha primeira reação foi de dúvida, mas depois de algumas conversas eu já estava levantando a produção”, lembra Cláudio.

João Fonseca que já dirigiu quatro montagens de Nelson e tem nele seu ator favorito, considera o Beijo no Asfalto um texto redondo, e diz “que acrescentar músicas a uma peça pronta e tão consagrada é o maior desafio, mas um desafio prazeroso e transformador. Será um novo Beijo no Asfalto, uma vez que as músicas irão trazer novas palavras aos personagens; será como se novas cenas fossem inseridas dentro da peça”.

Produzido por Claudio Lins e por Isabel Themudo, “O Beijo no Asfalto – O Musical” terá no elenco o próprio Claudio Lins, vivendo Arandir; Laila Garin como Selminha; Gracindo Júnior como Aprígio; Yasmin Gomlevsky como Dália; Claudio Tovar no papel do Delegado Cunha; e Thelmo Fernandes interpretando o jornalista Amado Ribeiro. Completam o elenco Jorge Maya, Janaina Azevedo, Ricardo Souza, Gabriel Stauffer, Pablo Áscoli, Juliane Bodini e Juliana Marins. Na ficha técnica, além de João Fonseca e Délia Fischer, estão Nello Marrese, que assina os cenários; Luis Paulo Nenén, a Iluminação; Claudio Tovar, os figurinos; e Sueli Guerra na Direção de Movimento, entre outros.

O Beijo – Sinopse

Praça da Bandeira, Rio de Janeiro, uma tarde no início da década de 60. Um homem na calçada perde o equilíbrio e cai na frente de uma lotação, que o atira longe. A primeira pessoa a socorrê-lo é Arandir. Ao se debruçar sobre o moribundo, este pede um último desejo: um beijo. Arandir o beija. E logo depois o rapaz morre.

O episódio é presenciado por Aprígio, sogro de Arandir e pelo jornalista Amado Ribeiro. O astuto repórter policial do jornal Última Hora vislumbra no acontecimento a possibilidade de estampar na primeira página do dia seguinte uma história de manchete bombástica: O BEIJO NO ASFALTO. Para isso, convence o delegado Cunha a ajudá-lo na coação de testemunhas e na comprovação de fatos que pouco terão a ver com a realidade. O que importa é vender jornal.

E assim, os dias subsequentes se tornam um inferno na vida do pacato Arandir, um funcionário de escritório recém-casado com a sonhadora Selminha. Namorados desde a infância, os dois moram ainda com a irmã mais nova de Selminha, Dália, e recebem sempre a visita do pai das meninas, Aprígio. Levam uma vida morna e feliz de uma família de subúrbio carioca.

Mas a partir da reportagem de capa no Última Hora, a masculinidade de Arandir é posta a prova publicamente. Os fatos se confundem com uma ficção rocambolesca e Arandir passa a sofrer com a maledicência moral que vem de todos os lados – da imprensa, da polícia, da vizinhança, dos colegas de trabalho. Até chegar ao ponto da própria família passar a acreditar mais no jornal do que nele.

A Peça

A peça “O Beijo no Asfalto” foi escrita em 1960, por um autor maduro. Nelson Rodrigues tinha 47 anos e era seu 13º texto teatral. Além do mais, há cerca de uma década escrevia diariamente a coluna “A Vida Como Ela É” no jornal Última Hora, experiência enriquecedora na construção de tramas e personagens. Seu domínio era tanto que, segundo ele próprio, demorou apenas 21 dias para escrever a peça. Era uma encomenda feita pela atriz Fernanda Montenegro para sua companhia, a Sociedade Teatro dos Sete. A peça estreou no dia 07 de julho de 1961, com direção de Fernando Torres e cenários de Gianni Rato. No elenco, além de Fernanda, estavam Oswaldo Loureiro, Sérgio Britto, Mario Lago, Ítalo Rossi, Francisco Cuoco e Sueli Franco, entre outros.

Desde então a peça teve inúmeras montagens e duas adaptações para o cinema. A primeira em 1963, com direção de Flávio Tambellini, tinha Reginaldo Farias, Norma Blum, Xandó Batista e Jorge Dória nos papéis principais. A segunda em 1981, com direção de Bruno Barreto, era estrelada por Ney Latorraca, Christiane Torloni, Tarcísio Meira, Daniel Filho e Lídia Brondi. O Beijo no Asfalto também foi adaptada para os quadrinhos, através do trabalho de Arnaldo Branco e Gabriel Góes.

Apesar dos percalços e de muita polêmica, a primeira montagem de O Beijo no Asfalto acabou se tornando o maior sucesso de Nelson Rodrigues até então. Ao todo foram sete meses em cartaz, com duas temporadas no Rio de Janeiro (Teatros Ginástico e Maison de France) e viagens pelo sul do país. O sucesso só não foi maior devido à renúncia de Jânio Quadros, quando a peça completava cerca de um mês e meio de temporada. Obviamente, o fato fez o Brasil parar por quase 10 dias, ficando à beira de uma guerra civil.

E não foi um sucesso tranquilo. Mesmo sem ter nenhum palavrão (aliás, nenhuma das peças de Nelson contém palavrões), muitos espectadores se sentiram ultrajados com a montagem. O que fez com que o próprio autor fosse para o saguão do teatro para interpelar os espectadores que saiam no meio do espetáculo. Quase sempre, convencendo-os a voltar.

A história de “O Beijo no Asfalto” é baseada em fatos reais ocorridos na época. O repórter Pereira Rego, do jornal O Globo, foi atropelado por um arrasta-sandália (espécie de ônibus antigo) e antes de morrer pediu um beijo para uma jovem que tentava socorrê-lo. A personagem do repórter policial Amado Ribeiro também existiu, e era colega de Nelson na redação do Última Hora. Aliás, Nelson gostava de colocar seus colegas como personagens de suas crônicas. Já tinha usado o próprio Amado Ribeiro como personagem no livro “Asfalto Selvagem ou Engraçadinha”.

Elenco

Arandir – CLAUDIO LINS

Selminha – LAILA GARIN

Dália – YASMIN GOMLEVSKY

Amado Ribeiro – THELMO FERNANDES

Cunha – CLAUDIO TOVAR

Aruba – JORGE MAYA

D. Mathilde – JANAÍNA AZEVEDO

Werneck – GABRIEL STAUFFER

Morto – PABLO ÁSCOLI

Pimentel – RICARDO SOUZEDO

Viúva – JULIANE BODINI

D. Judith – JULIANA MARINS

Ator convidado : GRACINDO JR. como Aprígio

Ficha técnica

Direção Geral : JOÃO FONSECA

Trilha Original : CLAUDIO LINS

Direção Musical : DÉLIA FISCHER

Figurinos : CLAUDIO TOVAR

Cenário : NELLO MARRESE

Iluminação : LUIS PAULO NENÉN

Direção de Movimento: SUELI GUERRA
Engenheiro de Som: CARLOS ESTEVES
Assistente de direção: LUCAS MASSANO
Assistente de Figurino: THIAGO DETOFOL
Assistente de Cenografia: LORENA LIMA
Programações Eletrônicas e Orquestrações : HEBERTH SOUZA
Pianista Regente e Assistente Direção Musical : EVELYNE GARCIA
Arranjos Vocais: AUGUSTO ORDINE
Preparação Vocal: JANAÍNA AZEVEDO
Assessoria de Imprensa: MIDIORAMA COMUNICAÇÃO E IMAGEM
Marketing/ apoios: GHEU TIBÉRIO
Produção Executiva : ANA BEATRIZ FIGUERAS
Produtora assistente: TAIANA STORQUE
Direção de Produção : ISABEL THEMUDO
IDEALIZAÇÃO : CLAUDIO LINS

Serviço:

de 09/10/2015 a 08/11/2015 – Teatro Sesc Ginástico

de quinta à sábado às 19h e domingo às 18h

ingressos: R\$ 20,00 (inteira) :: R\$ 10,00 (idosos e estudantes) e R\$ 5,00 (comerciário)

Avenida Graça Aranha, 187 - Centro, Rio de Janeiro - RJ (513 lugares)

Classificação: 14 anos

Duração: 150 minutos, com intervalo

de 12/11/2015 a 13/12/2015 - Teatro das Artes

de quinta à sábado às 21h e domingo às 20h

ingressos: R\$ 80,00 (inteira) :: R\$ 40,00 (idosos e estudantes) às quintas e sextas e R\$ 90,00 (inteira) :: R\$ 45,00 (idosos e estudantes) aos sábados e domingos.

Rua Marquês de São Vicente, 52 -2º piso – Shopping da Gávea , Rio de Janeiro - RJ, (421 lugares)

Classificação: 14 anos

Duração: 150 minutos, com intervalo

*** Patrocínio dos CORREIOS através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura / MinC